

16 oct. 1965

BIENAL DE PARIS, UM SALTO NO TEMPO EM QUE SE ENCONTRAM REPRESENTAÇÕES DE SESENTA PAÍSES, PORTUGAL INCLUÍDO, NUMA OUSADA AVENTURA DO ESPÍRITO

Por EGÍDIO ALVARO

PARIS, Outubro — Uma Bienal para artistas de menos de 35 anos é já uma audácia — num tempo em que todas as audácias são permitidas. Mas uma Bienal que se orienta decididamente para os artistas no estágio da experiência, deixando os que já se afirmaram; uma Bienal que, além dos artistas plásticos, acolhe também artistas de teatro, de «ballet», cineastas, músicos, poetas, homens da TV, homens de letras, conferencistas, — todos eles, de certo modo, pioneiros de uma arte diferente, aventureiros em todo o sentido da palavra; uma Bienal que pensou mesmo no público e que lhe

«Jovem recém-casada do oásis de Siwa», ou a mulher em fundo azul e ouro, visão árabe



Estúdio Mobilado. O pequeno espelho que qualquer jovem parisiense gostaria de ter, num ambiente que se vai tornando familiar

A violência dos temas bíblicos de Maryan, o seu humor descritivo e fortemente servido pela cor. Os americanos são uma forte potência artística



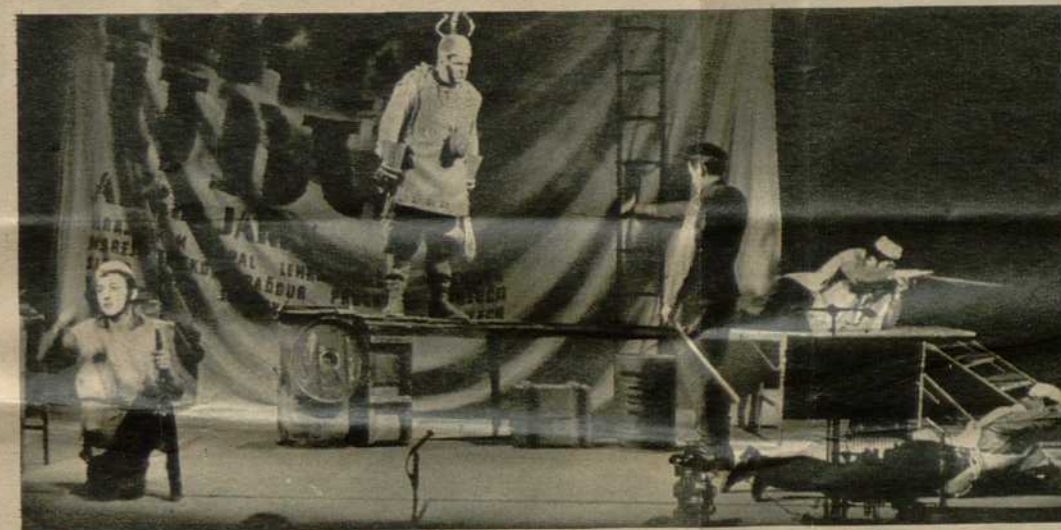
«Com as saídas das bombas abertas, penetramos no mar e deixámos tombar o fogo sobre os amorosos da praia.» Loucura poética de um sueco de talento

dedica um «Forum» onde, além dos livros de arte a consultar e do «bar», há uma nova qualidade de jogos, os jogos de Arte Visual; uma Bienal que cobre ainda toda Paris com manifestações anexas em Galerias; esta sim, é uma Bienal ousada, em que a nota marcante é a aventura do espírito.

HUMOR, SATIRA, TRAGÉDIA E TALENTO

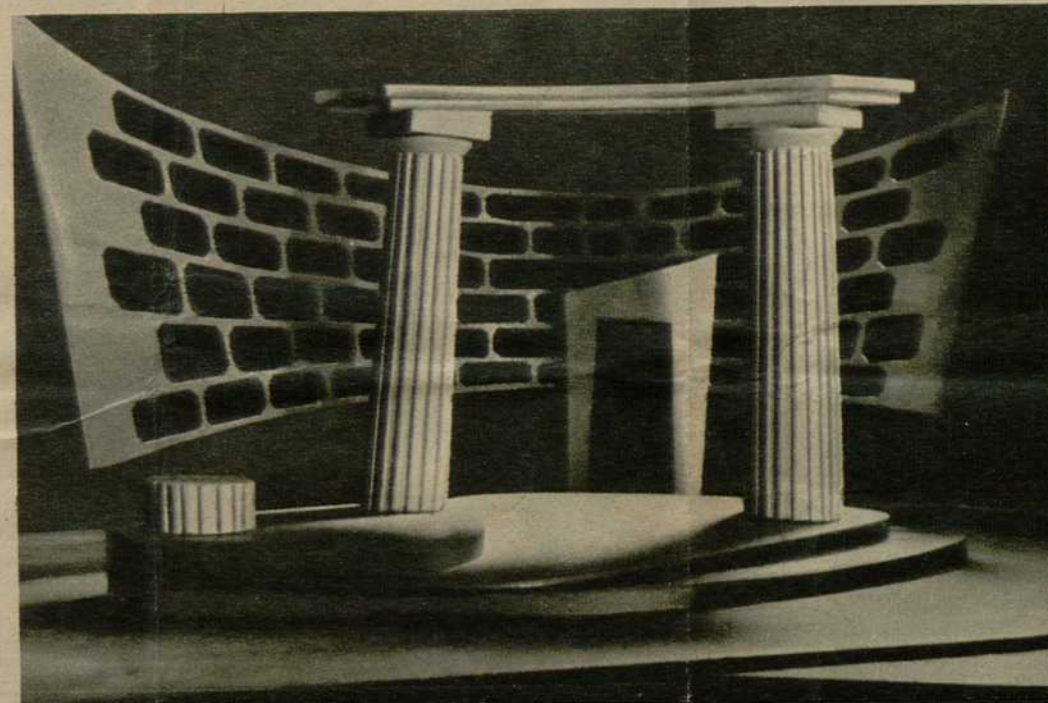
As paredes do gigantesco «hall» de entrada do Museu de Arte Moderna estão recobertas pelas telas igualmente enormes dos artistas escolhidos pela jovem crítica parisiense. No primeiro andar uma inovação nestas Bienais, o Ciclotone, de Faucheux, cilindro oco, negro, que permite nove projecções simultâneas sobre um «écran» circular da obra a estudar, acompanhadas de um fundo sonoro que conjuga palavras, ruídos e música. Mais adiante, ultrapassado o «bar», entramos no «Forum» — e encontramos as peças de Arte Dinâmica Visual e uma sala de jogos em que cada jogo é uma pequena obra de arte que só «funciona» com a participação activa do espectador. Ainda no «Forum» fica a sala de Teatro de Ensaio, em que, diariamente, são apresentados espectáculos teatrais de ensaio, que incluem, ainda, pesquisas no campo da mimica, da dança e da coreografia.

Realizam-se, também, emissões públicas organizadas pela O. R. T. F., que incluem uma secção de jovens



Um Ubu Rei truculento, satirico, magnifico, na meia dúzia de metros do Teatro de ensaio

Por vezes a simplicidade e o poder evocativo são importantes... «Fedra



MIL ARTISTAS, JUVENTUDE DO MUNDO